

Editorial

Adalberto A. Goulart¹

Escrevo este Editorial prestando uma singela homenagem ao colega e amigo Yusaku Soussumi, que nos deixou no início deste ano. Colega respeitado e admirado nacional e internacionalmente, tornou-se membro do Núcleo Psicanalítico de Aracaju, a meu convite, em 2016, tornando-se meu vizinho, com o qual tive o privilégio de conviver estreitando os nossos laços de amizade. Com participação bastante ativa durante esses anos, tornou-se Diretor Científico do NPA, onde ministrou cursos, seminários, análises e supervisões, compartilhando conosco o sonho de criar uma revista científica para a nossa instituição – a Revista Multiverso.

Soussumi, nascido em Cerqueira Cesar, no interior de São Paulo, em 12 de setembro de 1937, era médico, tendo iniciado a carreira como oftalmologista, passando posteriormente pela psiquiatria, por abordagens terapêuticas corporais, chegando finalmente à Psicanálise e as Neurociências. Foi Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), Membro Associado da Sociedade Psicanalítica do Recife (SPRPE), Membro Honorário da Sociedade Psicanalítica do Mato Grosso do Sul (SPMS) e do *Istituto Psicoanalitico di Formazione e Ricerca A. B. Ferrari*, membro fundador da Sociedade Internacional de Neuro-Psicanálise e presidente do Centro de Estudos e Investigação em Neuro-Psicanálise de São Paulo. Foi também idealizador e fundador do Instituto RUKHA, sendo responsável pela implantação da sua metodologia de trabalho social. Autor de diversos trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, publicou o livro *Paradigmas Metamórficos – desvelando a natureza dionisíaca do real* (Casa do Psicólogo, 2011) e participou do livro *Imunidade, Memória e Trauma*

1. Membro Efetivo e Didata da Sociedade Psicanalítica do Recife, Presidente do Núcleo Psicanalítico de Aracaju

– contribuições da neuropsicanálise, aportes da psicossomática psicanalítica (Blucher, 2020), com o artigo O corpo sensível e a lógica da vida: neuropsicanálise.

Em 2016, numa entrevista concedida à Assessoria de Comunicação do NPA, ele nos fala um pouco sobre a sua concepção do ser humano, pautada em seus estudos psicanalíticos, neurocientíficos e em sua longa experiência de vida e trabalho:

“A expressão consagrada diz que somos filhos das estrelas. Por quê? Porque nascemos desse meio e nesse meio, o que recoloca a questão da sustentabilidade de que tanto se fala hoje em dia em outras bases. Somos animais, pertencemos ao reino animal, situamo-nos no topo da cadeia evolutiva e por isso compartilhamos com os demais filós características que fazemos questão de ignorar. Ao emergir o fenômeno da vida, com ela surgem dois instintos fundamentais: o instinto de sobrevivência e o instinto de perpetuação da experiência da vida, que chamamos instinto de perpetuação da espécie. E o que é mais fundamental e de que não nos damos conta, é que o instinto de sobrevivência, por meio da racionalidade, que é o grande apanágio da espécie humana, será o grande móvel da ação humana sobre o planeta. Do nosso ponto de vista, a própria emergência do psiquismo, em termos evolutivos, não tem outra função senão promover a autorregulação corporal em bases mais complexas e sofisticadas para assegurar mais e melhor a manutenção dessa qualidade chamada vida. Por outro lado, o homem não é um ser que viva sozinho, voltado exclusivamente para suas relações com o meio. Ele é um ser biopsicossocioespiritual, que precisa ser considerado em todas essas dimensões para poder ser entendido em sua riqueza e complexidade.

Quando você entende profundamente o que é o ser humano, de onde ele veio, como ele funciona, a importância dos instintos, das memórias, das experiências que deram certo para a sua sobrevivência no contexto da vida de cada um, e consegue desvendar os mecanismos que estão por trás de seu comportamento e que determinam muitas vezes seu aprisionamento, acaba-se tendo um outro entendimento das dificuldades, dos problemas,

das mazelas que afligem aquele indivíduo que está ali à sua frente e desenvolve, a partir desse entendimento, uma abordagem mais adequada para ajudá-lo e minorar-lhe o sofrimento.

A neuropsicanálise resgatou a importância dos instintos de sobrevivência e de perpetuação da espécie, do acoplamento sensorio-motor entre ser e meio, o papel dos afetos e da homeostase para a sobrevivência, a regulação orgânica e psíquica, o papel do desenvolvimento e da evolução, recolocando em outras bases a questão do corpo e da complexidade desse corpo dentro da Psicanálise, fundamentais para o entendimento do homem e da constituição do que é ser humano, corpo cuja complexidade de funcionamento é de tal ordem que costumamos nos referir a ele como misteriosa materialidade inteligente.

A Teoria dos Registros Básicos de Memória surgiu de nossa observação e dados na experiência clínica, que possibilitou formular a hipótese de que as experiências precoces da vida do bebê, inclusive na vida intrauterina, são decisivas para a formação morfológica do cérebro e para o registro das funções psíquicas, e vão se constituir numa espécie de memória especial, inscrita nas conexões sinápticas, que funciona de forma inconsciente e vai atuar no presente de forma automática, sem que o indivíduo se dê conta, sendo responsável pelas respostas repetitivas e estereotipadas que o sujeito vai dar para situações semelhantes na vida. Esses registros vão se constituir numa determinada forma pela qual os circuitos neuronais e sinápticos se configuram e funcionam em cada indivíduo. A essa configuração corresponde um determinado modo de funcionar do sujeito, um modo específico de ele ser e estar no mundo, que acaba se tornando uma espécie de marca registrada dele pela vida afora. Esses registros corresponderiam ao que mais tarde foi chamado pela neurociência de memória procedural.

Nossas observações nos levaram a entender a gravidez humana como uma gravidez que se processa em dois tempos, um intrauterino e outro extrauterino, sendo que o momento extrauterino é fundamental para a constituição e amadurecimento das estruturas orgânicas, as cerebrais principalmente, o que só pode ser feito no meio humano e social extrauterino.

O papel da mãe ou do cuidador nesse processo é decisivo, visto que é na interlocução com a mãe que o bebê se desenvolve e vivencia suas experiências primitivas, fundamentais porque são a base dos registros de memória, que o acompanharão pela vida, como já adiantamos. Nesse momento ele poderá ter experiências de concepção, não concepção e misconcepção, que serão essenciais para sua vida futura, de esperança ou predação. Nenhum ser humano virá a ser humano se não encontrar o outro que o humaniza.

Todo ser vivo, em contato com o meio, impulsionado pelo instinto de sobrevivência, vai entrar numa relação de acoplamento sensorio-motor, uma relação de percepção e ação com esse meio, para poder sobreviver. Essa relação é uma relação de conhecimento, é uma relação cognitiva, que não é privilégio do ser humano, mas de todo ser vivo em contato com o meio. É uma relação transformadora, porque ser e meio sofrem mútuas influências nesse processo de acoplamento e saem dele diferentes do que entraram. Nesse ciclo de percepção e ação, o ser humano pode sofrer alterações no seu meio interno, que suscitem afetos, que são os sensores do corpo que sinalizam que esse meio interno precisa recuperar seu equilíbrio para que a condição chamada vida não fique ameaçada. São os afetos que fazem emergir emoções e sentimentos e depois pensamentos que têm um papel importante na teoria da sobrevivência. A própria emergência do psiquismo tem a função preponderante de operar a autorregulação corporal em níveis mais sofisticados e complexos em relação aos ancestrais, com o objetivo básico de assegurar melhor a sobrevivência. O homem, na realidade, conquistou a corticalidade apenas para usá-la como um recurso a mais de sobrevivência pela subcorticalidade. Assim, na base de todo sentimento e pensamento complexo está sempre um instinto básico e fundamental, que é o instinto de sobrevivência, como já dissemos, o grande móvel da ação do homem sobre o planeta e o grande móvel da evolução da espécie”².

Assim, nesta edição, registro o nosso respeito, a nossa saudade e a nossa gratidão pelo privilégio de desfrutarmos da convivência, dos ensinamentos e da amizade de Yusaku Soussumi.

2. Entrevista em: www.psicanalisearacaju.org.br